TL295-28

OS **B Û N A K** (Timor Oriental)
Organização social e política do
TAZ

Apolinário Guterres

João dos Santos

Este breve apontamento etnográfico sobre a organização social e política tradicional do **TAZ** (aldeia) do grupo etnolinguístico **Búnak**, baseado num trabalho de campo entre os búnak realizado em Timor Oriental (1968-75) e continuado em Portugal junto dos elementos búnak da Comunidade Timorense em Lisboa (1987...), pretende ser um contributo para uma reflexão antropológica no âmbito das Segundas Jornadas de Timor da Universidade do Porto (De 28/4 a 1/5/90).

Os **BÛNAK.** - O grupo etnolinguístico Búnak abrange a parte central e montanhosa da ilha de Timor e está dividido entre Timor Oriental e Timor Ocidental (Indonésia). Os búnak de Timor Ocidental são denominados Lamak-Neen e os de Timor Oriental são os Lamak-Hitu. Estes eram, em 1974, cerca de 70.000 indivíduos, distribuídos pelas zonas de Bobonaro, Lolotoe, Lebos, Fato-Lúlik, Fohorén, Suai, Maukatar, Zumalai e Maliana. São agricultores e deslocam-se sazonalmente para as várzeas - campos de arroz - nas grandes planícies de Zumalai na costa sul e de Maliana e Atabai na costa norte. Tem como fronteiras

etnolinguísticas, o **Tetum** ao Sul, o **Mambai** e o **Kemak** a Leste, o **Kemak** e o **Tetum** ao Norte e o **Tetum** a Oeste

Organização social e política. - O grupo etnolinguístico Búnak organiza-se social e politicamente à base de um sistema de linhagens.

1. **Deu Go'/Deu Hima ou Deu Pho'.** - O sistema de linhagens é matrilinear e funda-se no Deu Go'/Deu Hima ou Deu Pho' (casa+tronco/casa+sagrada) estabelecido no Taz desde à sua fundação. O Deu Go'/Deu Pho é a casa de linhagem. Segundo a tradição e os mitos de origem búnak, um Taz é originariamente fundado por um grupo de indivíduos. Estes, atravessando mares e percorrendo terras à procura de meios de subsistência ou impelidos por outras circunstâncias, estabelecem-se em definitivo num sítio escolhido onde fundam o Taz. Este, em geral, está situado em ponto alto e estratégico em relação às investidas de grupos hostis e às terras férteis.

2. **Taz.** - O Taz é formado por vários Deu Go'/Deu Pho'. Está organizado segundo o número dos grupos familiares constituídos e intervenientes na sua fundação. Quer dizer, o conjunto original subdivide-se em vários grupos, cada um dos quais formado por uma ou mais famílias, constrói o seu Deu Go'/Deu Pho' e lhe dá um nome tomado das próprias circunstâncias ambientais ou das carecterísticas dos seus próprios fundadores. Assim, por exemplo, existe um Mone Hitu (homem+sete) para significar que os seus fundadores foram um grupo de sete homens, um outro se chama Mabelis (bambú+branco) cuja designação advem do bambú branco, enquanto que outro se chama Loco Gatal por o seu fundador ser uma pessoa vaidosa, exibicionista, etc. Pela mesma ocasião da fundação do Taz é "construída" também uma

nascente sagrada (il pho) única de que se abastecem os seus habitantes. O Taz é semelhante à aldeia pelo seu aglomerado habitacional e quanto à sua organização espacial, social, política e religiosa é como se segue.

2.1. **Organização espacial do Taz.** - A organização espacial do Taz obedece a um esquema próprio para satisfazer a vida familiar e comunitária que decorre habitualmente no Taz. No "tazmil"(aldeia+interior) existem espaços sagrados e profanos, públicos e privados. A disposição das habitações (deu) depende da configuração do terreno e elas estão ordenadas de modo a deixar no centro da aldeia um espaço amplo para o Saran-o-Mot. Este é um recinto circular cercado de um muro de pedras onde se realizam as diversas festas rituais cíclicas, como as festas de impetração da fertilidade da terra realizadas no início, durante ou no fim das sementeiras. Por essa ocasião, é aspergida sobre as sementes ou sobre as sementeiras a água ritual da fonte sagrada. Localizado também no "tazmil" e perto de um Deu Go'/Deu Pho' determinado existe um pequeno espaço sagrado centrado por uma esfera de pedra sobre a qual se realizam determinadas oferendas, preces e os juramentos. É um ponto de encontro com Na'i Hot Gol Na'i Hul Gol (Deus). Nas habitações sagradas (Deu Go'/Deu Pho')existe também um recanto sagrado, junto à coluna principal do fundo do interior e oposto à entrada frontal e principal da habitação, onde se guardam os objectos sagrados deixados pelos antepassados considerados riquezas do Deu Go'/Deu Pho, e onde se realizam os ritos familiares das oferendas e preces dirigidos aos antepassados - os intermediários junto do Na'i Hot Gol/Na'i Hul Gol/Na'i Hot Esen/Na'i Esen Guene (Deus). Para este fim dispõem também comunitáriamente de um Bosok/Pho' (altar de pedras) no meio do Taz. Disseminados junto dos Deu Go'/Deu Pho' estão os túmulos

dos antepassados construidos em pedras e algumas árvores de fruto, em geral laranjeiras e toranjeiras.

2.2. **A unidade do Deu Go'/Deu Pho'.** - Todas as casas (deu) de origem são sagradas (hima/pho'), porque cada uma delas é fonte de vida, o fundamento (Deu Go') de uma linhagem, o fulcro da unidade desta e o regulador de todo o sistema de parentesco, onde o casamento é exogâmico. Assim, toda a teia das relações de parentesco e de alianças da sociedade búnak é urdida pelas relações entre os Deu Go'. As gerações, mesmo as mais distantes e dispersas sobre a terra, reconhecem-se como sendo da mesma linhagem através do nome do Deu Go'/Deu Pho' que os identifica como irmãos e os proibe, por este facto, pela lei da proibição do incesto, de entre si contraírem matrimónio.

3. **A distribuição das funções sociais, políticas e religiosas.** - As diversas funções sociais, políticas e religiosas estão consensual e hierarquicamente distribuidas entre os vários Deu Go'/Deu Pho' desde à fundação do Taz.

3.1. **Deu Gubul.** - Deu Gubul (casa+cabeça) ou Deu Gomo Mataz (casa+dono+velho) é o chefe da linhagem. O Deu Gubul é **dato** i.é. governante, nobre. Todos tratam-no por Na'i (senhor) em sinal de respeito. Compete ao Deu Gubul governar o seu Deu Go'/Deu Pho' e educar os mais novos. Pertence-lhe convocar e reunir as famílias e os indivíduos da sua "casa" para qualquer acto comunitário, por exemplo, para a construção da habitação ou a renovação da "casa sagrada", ou para resolver questões entre membros da sua linhagem. Nas suas funções é coadjuvado por outros quatro ou cinco chefes de família da sua linhagem. O Deu Gubul é Bei (Avô), pois representa o antepassado fundador e como tal deve ser respeitado e obedecido.Na linha da sucessão

que é linhageira e no exercício das funções, pode uma criança sucedê-lo. Neste caso e apenas em determinadas circunstâncias e sempre na presença da criança-**dato**, fala em nome dela a pessoa designada tradicionalmente.

3.2. **Bôlu.** - Todos os Deu Gubul do Taz -"matazmil"- formam o Bôlu, a assembleia dos anciãos que intervém em circunstâncias precisas nas decisões sobre a vida comunitária ou aconselham o Dato Taz no exercício das suas funções. De modo semelhante acontece em cada Deu Go'/Deu Pho.

3.3. **Dato Taz.** - Como vimos todos os Deu Gubul são **dato** (nobre, governante). O Deu Gubul do primeiro Deu Go'/Deu Pho' na ordem hierárquica estabelecida desde o início é o Dato Taz, a autoridade máxima representativa e executiva do Taz. Compete-lhe velar superiormente, em coordenação com os **datomil**, i. é. o colégio dos vários órgãos de autoridade tradicional, pelo bem estar comum e pelo cumprimento dos usos e costumes tradicionais do Taz, mandar convocar a população através das várias competências instituídas para os vários actos comunitários e cíclicos ou para qualquer outra ocasião necessária. No exercício das suas funções o Dato Taz é coadjuvado, por tradição, por mais quatro ou cinco Deu Gubul, segundo uma ordem estabelecida.

3.4. **Lal Gomo.** - Os Lal Gomo (palavra/questão+dono) são os senhores da palavra, os detentores e os transmissores autênticos da história e das tradições culturais dos antepassados. São o depósito do código de valores e de direito da sociedade ágrafa e tradicional búnak. Eles presidem às cerimónias religiosas que lhes são próprias "ab initio", como sejam, fazer o **thea il guie** (rito+água+dele), **thea deu guie** (rito+casa+dele), **apa guidi**

ili(búfalo+pata+lavar), **tete gomo guie** (guerra+dono+dele), etc. Eles são donos da "palavra sagrada quente" - **pho tino** (sagrada+quente) e da "palavra sagrada fresca" - **pho huruk** (sagrada+fresca). Os Lal Gomo oficiantes desses ritos são denominados **thea gomo**. Grupos de Lal Gomo reúnem-se periódicamente para uma revisão, rememorização e actualização das tradições e para troca de saberes. Para tal realizam a festa anual do **Il Pho** (fonte/água+sagrada) no sopé do monte **Hol Bese** da serra de Lakus, para a qual todos devem participar, pois ela foi construída por todos. Nessa ocasião, durante sete dias e sete noites de **"comes e bebes"**, todos os Lal Gomo têm o uso da palavra.

3.5. **Besi Gomo** - O Besi Gomo (ferro+dono) é o Bei comandante de guerra. Para a defesa do Taz ou nas investidas contra grupos hostis há sempre quem comande e organize as operações com os **tete gomo** (guerra+dono), i.é.,os guerreiros. O Besi Gomo é também um Lal Gomo. Durante a guerra tradicional há sempre uma equipa de socorros aos feridos e tombados nos combates.

3.6. **Lolo Gomo** - O Lolo gomo (fiscalização+dono) é uma espécie de supervisor/fiscalizador/vigilante da produção agrícola. Tem por missão deambular por entre os campos agrícolas e os pomares para verificar o estado de produção dos cereais, tubérculos e das árvores de fruto de toda a área pertencente aos habitantes do Taz e assinalar os sítios, para que ninguém colha dos frutos da terra ou outro produto agrícola antes de sua completa maturação e até ao tempo da festa das primícias, por exemplo, do **pa'o sau** (milho+inauguração). Antes desta cerimónia todo o infractor é punido com uma multa, quer se trate dos próprios donos, quer de estranhos.

3.7. **Locar Gomo** - O Locar Gomo (entrada+dono) é o guarda da entrada do Taz. Antigamente, quando ela já se encontra trancada, ninguém mais pode ter acesso ao Taz se não for autorizado pelo Locar Gomo.

4. **O Tribunal Tradicional** - É o Deu Gubul quem deve julgar toda a questão que surgir no seio da sua linhagem, como se viu. É o juiz da primeira instância, digamos. No Taz, porém, são três os Lal Gomo escolhidos para constituirem o tribunal tradicional, cujo presidente é o Dato Taz. Os casos subirão até esta instância, quando o Deu Gubul, o juiz tradicional do seu Deu Go', não os conseguir resolver. A penalização consiste em pagar multas. Segundo a tradição búnak, todo o caso deve ser sempre julgado pela instância inferior e só subirá à instância superior quando a questão não ficar resolvida pela instância anterior e assim sucessivamente até à máxima instância que resolverá definitivamente a causa.

5. **A unidade e a coesão do Taz.** - O exacto funcionamento das instituições tradicionais, i.é., o cumprimento das tradições dos antepassados por todos os que compõem o Taz, o respeito pelas autoridades tradicionalmente constituidas e o recto exercício pelos **dato** das suas funções garantem a unidade e a coesão do Taz. Desta forma a ordem é mantida e todos podem viver em harmonia, paz e segurança: **"Ba'a ata pan tama, b'a ata muc dez"**, quer dizer, assim se prende o céu, assim se prende a terra, i.é., para a sociedade búnak, a harmonia cosmogónica entre o céu e a terra se estabelece através da instituição e da eleição dos **dato** e pela distribuição das funções sociais,segundo narra a Mitologia Búnak.

Ao longo das gerações, o **Taz** pode ramificar-se,por

exemplo, pelo crescimento demográfico, em outros Taz, mas permanecendo unidos e dependentes do Taz de origem.Deste modo o Taz cresce também em autoridade e poder, sendo o pólo aglutinador da unidade, o distribuidor dos poderes e o zelador da ordem social, como se narra na Mitologia Búnak e se verifica em zonas búnak.

5.1. "**Inovações**" - A presença portuguesa, baseando-se nas estruturas sociais e políticas tradicionais, introduziu inovações e reorganizou o sistema político-administrativo. Assim,grupos búnak foram desmembrados e agrupados em outros grupos ou agregados a outros grupos etnolinguísticos.O **Taz** e os **taz "ramificações"** foram designados de **povoações** e para cada povoação foi nomeado um **chefe de povoação**. À testa do conjunto **suku** - grupo de povoações - foi posto um **chefe do suco - "na'i suku"**, e o chefe de um **"reino"** - um conjunto de vários sucos - tomou o título de **régulo** tradicionalmente designado por **Liu Rai**, continuando, porém, a ser chamado por este nome pela população, e o seu domínio foi denominado de **regulado**. Verifica-se, contudo, que existe entre os búnak **sucos independentes**, como **Lourbá**. Então, o seu chefe é também **Liu Rai**.Tomando como exemplo o **regulado** de **Ai Assa**, o seu **Liu Rai** tinha o suco de **Ai Assa** com as povoações de Ai Assa, Lahó, Holsá, Odelgomo, Mazop, Oalgomo e Aiçalgussum; o suco de **Tapó** com as povoações de Tapó e Oepó; o suco de **Oeleu** com as povoações de Oeleu e Mologuém; o suco de **Léber** com as povoações de Lebertaz, Holbece e Mabelis; o suco de **Sibuni** com as povoações de Sibuni, Holmecel e Mapeop; e o suco de **Molop** com as povoações de Moloptaz, Lonlolo, Omelai e Leobalo. Mas os **taz** (povoações) de **Biata** e **Zobete**, originários de Molop, foram agregados administrativamente à Zumalai - **Tetum**. Contudo, podemos supor que a divisão político-social dos grupos etnolinguísticos deu-se segundo critérios e

conveniências da administração colonial e não segundo critérios político-sociais dos grupos étnicos, como se tem verificado na divisão territorial feita pelas autoridades portuguesas.

5.1.1. **A eleição do chefe da povoação e do chefe do suco.** A eleição do chefe da povoação e do chefe do suco na administração portuguesa entre os búnak, em geral, é feita pelo "**datomil**"-assembleia das autoridades tradicionais. Os eleitos são apresentados e confirmados pela autoridade portuguesa como chefes da povoção ou de suco. Eles são representantes da autoridade portuguesa junto das populações. Têm autoridade em questões relacionadas com a administração portuguesa, mas nada têm a ver directamente com as questões de usos e costumes tradicionais em que só os respectivos **dato** exercem a sua autoridade. Deste modo, nem sempre coincidem na mesma pessoa o representante da autoridade portuguesa e da autoridade tradicional. Só na pessoa do **Liu Rai** se reúnem as duas autoridades, a tradicional e a colonial. Os Liu Rai entre os Bunak de Timor Oriental são hereditários segundo a linhagem -Deu Go'/Deu Pho. Contudo, existem **Liu Rai e reino** que foram criados pela autoridade portuguesa.

Os órgãos sociais e políticos búnak dos conjuntos tradicionais e hierarquicamente superiores, i.é., o **Suku** e o **Reino**, dos quais não tratamos aqui expressamente, funcionam de modo análogo aos do **Taz.** Entre os **reinos**, porém, há o sistema de alianças, ou por consanguinidade ou por juramento de sangue, uma vez que cada um deles é autónomo.

5.1.2. **Novas estruturas.** - A presença portuguesa, ao longo da sua permanência em Timor a partir dos meados do século

XVI, acrescentou novas estruturas político-administrativas às tradicionais, valendo para outros grupos etnolinguísticos, como sejam: Comando/**Posto Administrativo**, formado por um conjunto de **reinos** ou equivalentes, Comando/Circunscrição Adm./**Concelho Administrativo**, formado por um conjunto de **Postos Administrativos** e o conjunto de todos os Concelhos de Timor Oriental constituía o Distrito da **Província de Timor**.

Conclusão. - Como conclusão ficam as seguintes considerações:

. Na **sociedade búnak** vemos no **Taz** um "**mini-estado**" organizado, onde existe uma estrutura familiar, educativa, política, judicial, religiosa, militar e económica baseada num sistema de linhagens.

. A **atribuição dos poderes** é consensual. A instituição e a distribuição das funções tiveram a sua origem desde a fundação do **Taz**. O efectivo e recto exercício das várias funções institucionais do Taz e a interacção dos vários agentes sociais segundo os usos e costumes tradicionais geram a harmonia, a segurança e o bem estar global. Como sistema de controlo e de decisão comunitária, existe no Taz a assembleia do conselho dos chefes das linhagens - os **datomil/matazmil**.

. O sagrado - **pho** - impregna o espaço e a vida da sociedade búnak, em que os ritos sagrados cíclicos são celebrados comunitária e prolongadamente com grandes manifestações festivas, intervindo todos os agentes sociais.

. **Crescendo** naturalmente no tempo e apesar de composto por diferentes linhagens, o **Taz** mantem-se idêntico, **uno e**

múltiplo através das gerações, engrandecido e fortalecido pelas suas ramificações.

. O **corpo dos Lal Gomo** assegura aos vindouros a transmissão continuada das tradições dos antepassados, a cultura tradicional.

. O **contacto com os portugueses** originou "inovações" em relação à sua cultura, sem, contudo, perder as suas características fundamentais.

. E para rematar, pomos à consideração de todos a pergunta: **Timor Oriental/Timor Leste como será no futuro?**

Oeiras, Abril 1990.